

# GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

## PREGNANCY IN ADOLESCENCE: A LITERATURE REVIEW

Maria Jéssica de Lima Azevedo <sup>1</sup>  
Anelise Maria Costa Vasconcelos Alves <sup>2</sup>

### RESUMO

A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública já a alguns anos e apesar das ações de prevenção, continua com o mesmo status, apesar dos índices terem diminuído. Essa problemática afeta muito mais que o físico das adolescentes. As questões socioeconômicas e psicossociais também mudam com a nova realidade. A revisão de literatura foi realizada para averiguar os motivos que levam os jovens a se tornarem pais e mães tão precocemente.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência. Saúde pública.

### ABSTRACT

Teenage pregnancy has been considered a public health problem for some years and despite preventive actions, remains in the same status, although the rates have decreased. This problem affects much more than the physical of adolescents. Socioeconomic and psychosocial issues also change with the new reality. The literature review was conducted to ascertain the reasons why young people become fathers and mothers so early.

**Keywords:** Teenage pregnancy. Public health.

Data de submissão: \_\_\_/\_\_\_/2020

Data de aprovação: \_\_\_/\_\_\_/2020

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Especialização em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Maracanaú.

<sup>2</sup>Assistente Social.

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de muitas dúvidas e descobertas e, dentre elas, a sexualidade. “A Organização Mundial de Saúde (OMS), define adolescência como fase que inicia aos 10 anos de idade até os 19 anos. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), define esse período que se inicia aos 12 até os 18 anos incompletos” (SENNA, 2015).

Segundo Ferreira (2017), na atualidade, a sexualidade é um processo curiosamente atrativo, uma fase especial da vida, com inúmeras transformações hormonais que se exacerbam nos adolescentes pelas descobertas da própria sexualidade. Todavia, a falta ou o pouco conhecimento desse grupo populacional a respeito da temática estão relacionados com o aumento de gravidez na adolescência e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

A iniciação sexual ainda na adolescência está ocorrendo cada vez mais cedo. Isso tem gerado muitos problemas na escola, na sociedade e no projeto de vida de muitos adolescentes (BELISSE, 2008).

O tema ainda é tratado como tabu pela sociedade e por alguns pais. Ultimamente está de volta na sociedade, uma roupagem mais conservadora, trazendo aquelas velhas ideias paternalistas, alimentando o machismo que, diga-se de passagem, nunca abandonou a sociedade brasileira, imitando as primeiras décadas do século XX.

“A rainha do lar, também propagando os princípios dos “sagrados” deveres femininos. A educação das mulheres concentrava-se na preparação para seu destino último: esposas e mães” (ZDESKY; MARANHÃO; PEDRO, 2015).

A cultura de que mulheres só servem para procriar e para servirem aos maridos ainda é muito forte, principalmente nas cidades do interior do estado. Hoje ainda se vê idosas que são completamente submissas aos maridos, principalmente nas zonas rurais, onde se concentra grande parte da população que moram no interior dos estados. Nessas localidades é comum a ideia de que mulher tem que casar, ter filhos e cuidar da casa e do marido.

“Mediante tal contexto, torna-se necessário trilhar um caminho que apoie efetivamente os adolescentes em suas necessidades, que lhes permita um acesso rápido à informação, empoderando-os por meio de informações corretas para que haja a participação de cada um na vida sexual e reprodutiva de forma segura e satisfatória, possibilitando, assim, a liberdade de decisão, livre de discriminação, coerção e violência”. (BRASIL, 2010)

A presente revisão bibliográfica tem como objetivo, reafirmar as dificuldades físicas e sociais de uma gravidez na adolescência, tendo em vista o ambiente escolar e a falta de uma educação sexual adequada para a formação desses jovens, analisando estudos anteriores sobre o assunto.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Educação sexual é prevenção

A educação sexual nas escolas é vista como uma necessidade, não só nos dias atuais, com o advento da tecnologia e da conseqüente globalização da informação, mas desde meados do século passado. Segundo Marcos Ribeiro (2013), “Essa discussão não é recente. Já na década de 20, encontramos registros de escolas que desenvolviam trabalhos na área da educação sexual. Mas é nos anos 80 que as experiências se sucedem mais frequentemente, com os trabalhos desenvolvidos mais sistematicamente. No início, trabalhava-se a sexualidade não porque acreditavam ser

importante para o desenvolvimento integral do indivíduo, mas porque as pessoas começaram a ter a visão de que a educação sexual deveria ser discutida de uma forma que tratasse dos problemas que estavam aparecendo, como: a gravidez na adolescência, o uso de drogas por adolescentes e devido à preocupação de pais e educadores com o aparecimento da AIDS, que começava a “ameaçar” também aos jovens e mudar todos os conceitos e maneiras de vivenciarem a própria sexualidade.”

Ele cita ainda a negação da sociedade em trabalhar com a educação sexual em: “Normalmente, o que acontece é a negação por parte da sociedade, e, por não saber como lidar, dos professores e profissionais de saúde. A escola, querendo ou não, depara-se com situações nas quais é chamada a intervir” (RIBEIRO, 2013).

“Na atualidade, a sexualidade é um processo curiosamente atrativo, uma fase especial da vida, onde há uma série de transformações que se exacerbam nos adolescentes pelas descobertas da própria sexualidade. Todavia, a falta de conhecimento deles a respeito da temática está relacionada com o aumento de enfermidades e da gravidez indesejada” (FERREIRA et al., 2018)

“A dificuldade que a escola traz se fundamenta na ideia de que esse tema deve ser tratado exclusivamente pela família. Só que essa dinâmica não se encerra em casa, no convívio da família. Todas essas questões são levadas pelos alunos para dentro da escola “ (RIBEIRO, 2013).

## **2.2 Gravidez na adolescência e suas consequências**

Até aproximadamente meados do século XX, a gestação na adolescência não era considerada uma questão de saúde pública, e também não recebia a atenção de pesquisadores como recebe hoje em dia. No Brasil, esse fenômeno tornou-se mais visível com o aumento da proporção de nascimentos em mães menores de 20 anos que se observou ao longo da década 90, quando os percentuais passaram de 16,38% em 1991 para 21,34% em 2000 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2002 *apud* DIAS; TEIXEIRA, 2010).

A gravidez na adolescência seria uma experiência indesejada, dado que restringiria as possibilidades de exploração de identidade e de preparação para o futuro profissional. Em função disso, a gravidez na adolescência passou a ser vista como uma situação de risco biopsicossocial, capaz de trazer consequências negativas não apenas para as adolescentes, mas para toda a sociedade. Tornou-se, por isso, um problema social e de saúde pública (DIAS; AQUINO, 2006; *apud* DIAS; TEIXEIRA, 2010).

Há evidências de que gestantes adolescentes podem sofrer mais intercorrências médicas durante gravidez e mesmo após esse evento que gestantes de outras faixas etárias. Algumas complicações como tentativas de abortamento, anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, pré-eclâmpsia, desproporção céfalo-pélvica, hipertensão e depressão pós-parto estão associadas à experiência de gravidez na adolescência (DIAS; TEIXEIRA, 2010). A gestação na vida de uma adolescente pode acarretar sérios riscos à saúde materno-infantil, ao passo que é um problema de saúde pública onde leva ao abandono escolar e até mesmo na vida social, havendo uma possível interferência no desenvolvimento físico, psicológico e social na vida da jovem (RODRIGUES et al., 2019). Ademais, as modificações psicossociais oriundas da gestação estão relacionadas à evasão escolar, menor chance de qualificação profissional, medos e preocupações, adiamento de metas para o futuro, privação da adolescência, afastamento de amigos e familiares, e mudanças no estilo de vida (COSTA et al., 2018). Elencam dificuldades enfrentadas com o advento da gravidez na adolescência, pois ocorre uma rápida passagem da situação de filha para mãe.

Nessa transição abrupta de mulher em formação para mulher-mãe, a jovem vivencia uma situação conflituosa ao se ver desafiada a assumir um maior grau de responsabilidade. Existe uma relação de conflito de identidade, pois necessitam amadurecer de forma precoce, passam a assumir responsabilidades e deixam de lado vivências naturais da adolescência. No que tange às mudanças corporais, o período gestacional requer novas formas de equilíbrio diante das modificações próprias dessa fase. Essas alterações estão relacionadas aos ritmos metabólicos e hormonais e ao processo de integração da nova imagem corporal, que repercute na dimensão física e emocional, podendo afetar a sexualidade da gestante. Além disso, considera-se que essas adolescentes encontram-se em pleno período de formação educacional, e a gravidez pode acarretar um atraso, ou até mesmo a suspensão, das atividades escolares, ocasionando a diminuição dos níveis de escolaridade e inadequado grau de profissionalização (COSTA et al., 2018).

Contudo, adaptar-se ao papel materno, ao mesmo tempo em que é adolescente e filha, não é uma tarefa fácil para a jovem. De fato, as transformações emocionais e cognitivas características pelas quais as adolescentes passam nesse período do desenvolvimento fazem com que as jovens apresentem mais dificuldades para desempenhar de maneira satisfatória o papel materno, uma vez que não dispõem, na maior parte das vezes, dos recursos psicológicos necessários para entender e tolerar as demandas diárias e frustrações da maternidade. Enfim, as dificuldades, inseguranças e falta de habilidades para o exercício do papel materno, associadas ao pouco conhecimento sobre desenvolvimento infantil que as adolescentes possuem, podem se configurar em um quadro de risco para o desenvolvimento do bebê, uma vez que as respostas das jovens mães às demandas de seus filhos tende a ser aquém ou além das suas necessidades. Contudo alguns estudos mostram que, se a jovem recebe apoio, ela pode superar essas dificuldades (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trata-se de uma revisão de literatura com o objetivo de ratificar as dificuldades de uma gravidez precoce com base em estudos anteriores. Para levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de dados bibliográficas Scholar, além de dois textos extraídos da internet.

Foram realizadas para a busca dos artigos, os seguintes descritores: “gravidez na adolescência”, “gravidez indesejada”, “sexualidade e a escola”. Os artigos escolhidos foram os que tinham seu conteúdo relacionado às dificuldades enfrentadas em uma gravidez indesejada na adolescência e a importância de se trabalhar educação sexual com os adolescentes.

PLATAFORMA	ARTIGOS
LILACS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adolescentes no espaço escolar e o conhecimento a respeito da saúde sexual e reprodutiva.</li> <li>• A expressão de adolescentes sobre sexualidade, saúde reprodutiva e métodos contraceptivos no município de Macapá</li> <li>• Reflexões sobre a saúde do adolescente brasileiro</li> <li>• Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência.</li> </ul>
SCHOLAR	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gravidez na adolescência.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas.</li> <li>• Estratégias da equipe de saúde da família: aspectos psicossociais enfrentados pelas adolescentes grávidas – Revista Nursing 2019.</li> <li>• Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. Revista Brasileira de Enfermagem, 2007.</li> </ul>
<b>GOOGLE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação sexual.</li> <li>• Atividade sexual precoce na adolescência: a importância da educação sexual nas escolas.</li> <li>• A histérica e as belas, recatadas e do lar: Misoginia à Dilma Rousseff na concepção das mulheres como costelas e dos homens como cabeça da política brasileira.</li> </ul>

Fonte: Da pesquisa (2019)

A amostra dessa revisão de literatura foram onze textos, sendo quatro retirados da plataforma Lilacs, quatro da Scholar e três retirados do Google. Esses textos retratam as experiências vividas por mães adolescentes e reafirmam a necessidade de existir uma educação sexual de qualidade. Reafirmam também as dificuldades financeiras e as consequências do abandono escolar, assim como as transformações físicas e psicológicas que essas adolescentes sofrem após uma gravidez precoce.

A vulnerabilidade dos jovens no campo da sexualidade é mostrada por alguns indicadores, tais como desconhecimento sobre ciclos reprodutivos, gravidez juvenil, preservativos, conversa com adultos, limites individuais e discriminações por conta de gênero e de orientação sexual. Esses indicadores correspondem às dificuldades que os adolescentes têm de compreender de forma satisfatória a própria saúde sexual (FERREIRA et al., 2018)

Na maioria dos países em desenvolvimento, não existem, no setor público, serviços clínicos adequados para as adolescentes grávidas, incluindo o Brasil. Soma-se ainda, a existência de importantes barreiras que impedem o acesso das adolescentes aos serviços de saúde materna como, por exemplo, os preconceitos sociais e culturais. A incapacidade dos profissionais de abordar essas barreiras e necessidades, ameaça, seriamente, a saúde dessas jovens mães e de seus recém-nascidos, comprometendo ainda mais a taxa de morbimortalidade materna já inaceitavelmente elevada (OLIVEIRA et al., 2018).

No que concerne à gravidez na adolescência, atualmente no Brasil e nos países em desenvolvimento, ela é considerada um risco social e um grave problema de saúde pública, devido, principalmente, a sua magnitude e amplitude, como também, aos problemas que dela derivam. Dentre este se destacam: o abandono escolar, o risco durante a gravidez, este derivado muitas vezes pela não realização de um pré-natal de qualidade, pelo fato de a adolescente esconder a gravidez ou os serviços de saúde não estarem qualificados para tal assistência. Além disso, tem importância os conflitos familiares que surgem após a confirmação e divulgação da positividade da gravidez, que vão desde a não aceitação pela família, o incentivo ao aborto pelo parceiro e pela família, o abandono do parceiro, a discriminação social e o afastamento dos grupos de sua convivência, que interferem na estabilidade emocional da menina mulher adolescente (NETO et al., 2007).

Acredita-se que adolescentes praticam atividade sexual desprotegida por causa de impulsos e desejos momentâneos, sem analisar suas consequências, acarretando, em muitos casos, uma gravidez indesejada, cheias de sentimento de rejeição, tristeza e angústia, causando um grande impacto na vida psicológica desta adolescente, embora nem sempre enfrentadas dessa forma. Diante de seu contexto, a gestação na fase da adolescência constitui-se um problema social e de saúde pública, o qual exige programas de orientação, preparação e acompanhamento durante todo o período gestacional, com seguimento durante o parto e puerpério, pois uma gestação nessa fase do ciclo vital oferece riscos ao desenvolvimento da criança, assim como para a própria adolescente grávida, tornando-se primordial que os profissionais de saúde assumam uma atenção mais qualificada com essas gestantes (COSTA et al., 2018).

A gestação na adolescência é considerada uma situação de risco biológico tanto para as adolescentes como para os recém-nascidos. Os riscos da gestação na adolescência ainda estão associados à baixa adesão ao atendimento pré-natal demonstrado pelas adolescentes (CARNIEL; ZANOLLI; ALMEIDA; MORCILLO, 2006).

Para a correta compreensão sobre a contracepção de emergência, faz-se necessária a orientação oferecida por profissionais de saúde, entre eles o enfermeiro, atuando como educador em saúde para o público adolescente em diversos cenários sociais, seja em ambiente escolar ou nas unidades de saúde. Estas, podem propiciar espaços de diálogo entre adolescentes, professores, profissionais de saúde e família, para a construção de uma resposta social, com vistas à superação das relações de vulnerabilidade às DST/Aids, assim como da gravidez precoce (RODRIGUES; JARDIM, 2012)

A dificuldade que a escola traz se fundamenta na ideia de que esse tema deve ser tratado exclusivamente pela família. De fato, mesmo sem querer, toda família realiza a educação sexual de suas crianças e adolescentes. Mesmo aquelas que não falam abertamente sobre esse assunto, estão passando valores, e, mesmo no “discurso silencioso”, estão mostrando como a sexualidade é vista/vivida dentro de casa. Além disso, desempenha um papel importante na educação para a sexualidade ligada ao prazer, ao bem-estar, à saúde, ao binômio ensino-aprendizagem, à cidadania, que integra as diversas dimensões do ser humano envolvidas nesse aspecto (RIBEIRO, 2013).

#### **4 CONCLUSÃO**

Diante do exposto, podemos confirmar que a gravidez na adolescência foi e continua sendo um grande problema de saúde pública mundial, podendo trazer inúmeras complicações físicas, psicológicas e sociais para a jovem gestante, assim como complicações para o feto. A relação sexual desprotegida também pode acarretar uma série de doenças sexualmente transmissíveis, podendo ser concomitante a gravidez, afetando, por sua vez, o bebê em desenvolvimento. Esse fato acontece por diversas razões que foram apresentadas anteriormente. Inclusive, em alguns estudos mais antigos, mostram que as razões não tiveram grandes mudanças. Ou seja, a causa continua acontecendo por razões já conhecidas, por situações que vem se repetindo ao longo dos anos.

Também foi observado a importância do ambiente escolar no desenvolvimento da sexualidade dos adolescentes e também como fator de prevenção. Alguns autores mostraram que um dos fatores de risco para a gravidez indesejada na adolescência é o aluno fora da escola. A importância de se trabalhar a educação sexual no ambiente escolar, não só como meio de prevenção, mas como meio de conhecimento do próprio corpo, meio de sanar dúvidas inerentes a condição da adolescência.

A participação dos pais nessa etapa da vida tem seu grau de importância, mas reconhece-se a dificuldade dos pais em lidar com esse assunto e também a dificuldade desse adolescente em dialogar com os pais. Existe também a escolha dos pais de não falar nesse assunto e não aceitar que esse tema seja abordado na escola por medo de incentivar de alguma forma que esse adolescente venha a iniciar sua vida sexual mais cedo. Essa ação os exclui das políticas de saúde, que é direito do adolescente, os deixando na posição e alvos fáceis.

## REFERÊNCIAS

BELISSE, C. L. **Atividade Sexual precoce na adolescência: a importância da educação sexual nas escolas**. Paraná, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Adolescentes e jovens para a Educação entre pares: saúde e prevenção nas escolas**. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

CARNIEL, E. F., ZANOLLI, M. L., ALMEIDA, C. A. A.,; MORCILLO A. M. Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, 6, 2006, 419-426.

COSTA, G. F.; SIQUEIRA, D. D.; ROCHA, F. A. A.; COSTA, F. B. C.; BRANCO, J. G. O. Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 31(2): 1-8, abr./jun., 2018.

DIAS, A. C. G, TEIXEIRA, M. A. P. **Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo**. Paidéia (Ribeirão Preto). 2010; 20(45):123-31.

FERREIRA, E. A. **A expressão de adolescentes sobre sexualidade, saúde reprodutiva e métodos contraceptivos no município de Macapá** [dissertação]. Niterói (RJ): Universidade Federal Fluminense; 2017.

FERREIRA, E. A.; ALVES, V. H., AUDREY VIDAL PEREIRA, A. V.; DIEGO PEREIRA RODRIGUES, D. P.; ENY DÓREA PAIVA, E. D.; SANTOS, I. M. M.. Adolescentes no espaço escolar e o conhecimento a respeito da saúde sexual e reprodutiva. **Cogitare Enferm.** (23)2: e55851, 2018.

NETO, G. X.; et al. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 60, núm. 3, mayo-junio, 2007, pp. 279-285 Associação Brasileira de Enfermagem, Brasília, Brasil

OLIVEIRA, P. R. et al. Gravidez na adolescência: um desafio crítico para os países do come sul. **Journal Health NPEPS**. 2018 jul-dez; 3(2):506-526.

RIBEIRO, M. **Educação sexual: educação sexual e metodologia**. 2013.

RODRIGUES, M. F.; JARDIM, D. P. Conhecimento e uso da contracepção de emergência na adolescência: contribuições para a enfermagem. **Cogitare Enferm.** 2012 Out/Dez; 17(4):724-9.

RODRIGUES, R. P. et al. Estratégias da equipe de saúde da família frente os aspectos psicossociais enfrentados pelas adolescentes grávidas. **Revista Nursing**, 2019. 22 (249): 2610-2614.

SENNA, SRCM, Dessen MA. Reflexões sobre a saúde do adolescente brasileiro. **Psicol. saúde doenças** [Internet] 2015;16(2) [acesso em 01 Out 2017]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.15309/15psd160208>.

ZDESKY, J. J.; MARANHÃO, E. M. A.; PEDRO, J. M. A histórica e as belas, recatadas e do lar: misoginia à dilma rousseff na concepção das mulheres como costelas e dos homens como cabeça da política brasileira. ESPAÇO E CULTURA, UERJ, RJ, N. 38, P.XX-XX, JUL./DEZ. DE 2015 <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/>